

Carta 11 - Carta Exegética

A publicação visa apenas apresentar o conteúdo conforme foi originalmente elaborado. O caso ocorreu no *Novus Ordo*, portanto é necessário uma leitura atentando-se aos fatos narrados. Não concordamos com citações ou opiniões em defesa do Concílio Vaticano II de seu falso clero ou de seus falsos santos expressas no texto.

"A MENTIRA CONSISTE EM DIZER O QUE É FALSO COM A INTENÇÃO DE ENGANAR" (Santo Agostinho, Mend. 4, 5: PL 40, 491).

Leitor, antes de ler a "**Carta Exegética**" **leia atentamente** esta **INTRODUÇÃO**, somente assim você a entenderá.

São Josemaría Escrivá escreve para o Superior que escolhe pessoas estúpidas para ajudá-lo a governar: **"Os homens medíocres, medíocres de cabeça e de espírito cristão, quando constituídos em autoridade, rodeiam-se de néscios... Estás constituído em autoridade, e atuas guiado pelo que os homens dirão? - Velho caduco! - Primeiro, deve importar-te o que Deus dirá; depois - muito em segundo lugar, e às vezes nunca -, terás de ponderar o que os outros podem pensar"** (Sulco, 968 e 970).

O Conselho Presbiteral, chefiado pelo luxurioso Vigário Geral Luis Ilc fez durante anos uma terrível pressão no diplomata, omissivo e inseguro Bispo de Anápolis, Dom Manoel Pestana Filho. O Bispo nunca falou abertamente com o nosso Fundador **Pe. Divino Antônio Lopes FP(C) (Pe. Toninho)** sobre a sua saída da paróquia de Jaraguá-GO, mas o ameaçava, porque o nosso padre não aceitava: 1.º As profanações que os carismáticos desejavam realizar durante a Santa Missa: rebolar no altar, **"falar em línguas"**, **"profetizar"**, **"repousar no espírito"** e outras coisas repugnantes. 2.º Nem o modernismo vivido pelo Conselho Presbiteral. 3.º Nem as festas profanas nas novenas dos santos... a famosa **"tradição caduca das festas profanas"**.

Somente dois dias antes da saída do nosso padre é que circulou em Jaraguá um simples **folheto manuscrito** dizendo que o Pe. Divino Antônio Lopes não estava mais à frente da paróquia, mas nada foi entregue em suas mãos, enquanto isso, Dom Manoel permanecia amoitado em Jaranápolis, só ouvindo fofocas e ajudando fazê-las: **"Há as mentiras de conveniência, as mentiras diplomáticas, as mentiras administrativas... as mentiras engenhosas, as mentiras oficiais, as mentiras vitais"** (G. Chaves de Melo, op. cit., pág. 68).

O **Pe. Divino Antônio Lopes (Pe. Toninho)** saiu de Jaraguá-GO no dia 23 de janeiro de 1997, ao meio-dia, já decidido a não mais trabalhar com o senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho, **devido às suas mentiras, duplicidades e atitudes tenebrosas**. O Pe. Divino seguiu o exemplo de Santo Eulógio que fugiu do Bispo Recafredo para não mais trabalhar com ele: **"Infelizmente os**

cristãos viram diante de si o péssimo exemplo do Bispo Recafredo, que tinha procedido com muita covardia e dado bastante escândalos. Eulógio tanto se entristeceu com isto, que se absteve por algum tempo da celebração da Missa, para não ser obrigado a celebrar os santos Mistérios na presença do Bispo, e com este ato sancionar o procedimento indigno do mesmo. Recafredo ofendeu-se com o retraimento de Eulógio e ordenou-lhe sob pena de excomunhão que o acompanhasse à igreja e celebrasse na sua presença. Eulógio, achando improcedente tão severa ordem, retirou-se para a França" (Na Luz Perpétua, I Volume, V. Edição, 1959, pág. 218).

O Pe. Divino Antônio Lopes deixou a paróquia e veio morar em seu Convento em Anápolis. O senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho e o Conselho Presbiteral, "**buraco**" onde o Bispo se escondia, não contente com tal procedimento do **Pe. Divino (Pe. Toninho)**, perseguiram-no terrivelmente. Dom Manoel Pestana Filho mostrou contra o Pe. Divino Antônio Lopes, a mesma ira do Bispo Recafredo contra Santo Eulógio.

Nesta "**Carta Exegética**", você encontrará **inúmeras mentiras, vergonhosas calúnias, perigosas armadilhas, pressão psicológica e outros atos covardes**, feitos por pessoas que celebram a Santa Missa e que afirmam serem seguidoras de Jesus Cristo: "**Homens infames, dotados de toda espécie de maldade, são premiados por motivos pelos quais mereceriam ser punidos, e, por razões que deveriam impedi-los até de passar a soleira da igreja, chegam até a dignidade do sacerdócio!**" (São João Crisóstomo, O Sacerdócio, Livro III, 15), e: "**É verdadeiramente pisado pelos homens, qual lodo vil, o clero imundo e sórdido, molhado pela sujeira dos vícios e pegajoso pelas cadeias das ações criminosas**" (Do Tratado "O Espelho dos Clérigos", por São João de Capistrano, presbítero - Pars I, Venetiae 1580, 2).

O senhor Bispo Dom Manoel queria a **paróquia** ou a **destruição** do Pe. Divino? Leia a "**Carta Exegética**" com atenção e você descobrirá.

INTRODUÇÃO feita pelos religiosos do Instituto responsáveis pelo Site, no dia 25 de agosto de 2005.

"Carta exegética"

Anápolis, 13 de abril de 2004

Ao Exmo. Senhor

Dom Manoel Pestana Filho

Digníssimo Bispo de Anápolis

Antes que Vossa Excelência deixe a Diocese de Anápolis, apresento-lhe uma "**exegese**", quero chamar assim, daqueles **TRÊS PAPELUCOS CALUNIOSOS E MENTIROÇOS** que voaram pelos ares no passado, isto é, que foram espalhados aos milhares em algumas cidades da Diocese, principalmente em Jaraguá; como tudo indica, com a intenção de nos fazer **PRESSÃO**

PSICOLÓGICA, de nos **DIFAMAR** e **DENEGRIR**, enfim, de **TENTAR NOS DESTRUIR**; mas como o senhor já percebeu, permanecemos firmes, com a cabeça erguida e com o coração abrasado de amor a Deus: **“Fica firme como a bigorna que é malhada. Convém ao grande atleta ser ferido e vencer”** (Santo Inácio de Antioquia, Início da Epístola a Policarpo), porque não servimos ao deus Bel (Dn 14,1ss), mas sim, servimos ao Deus Onipotente e Onisciente, que conhece os corações, protege e defende os inocentes: **“Eu confio em ti, que eu não seja envergonhado, que meus inimigos não triunfem contra mim!”** (Sl 25, 2).

Vamos diretamente ao assunto, farei um enorme esforço para não fugir do assunto sobre os **TRÊS PAPELUCHOS**; farei com certeza, uma **“exegese” sincera e transparente; se nessa “exegese” houver qualquer deslize, calúnia ou mentira da minha parte, o senhor terá uma matéria extraordinária para montar um Processo no Tribunal Eclesiástico ou em outro lugar contra a minha pessoa**. Direi a verdade e com **PROVAS DOCUMENTAIS**, porque jamais pagarei por uma coisa que não comprei, porque eu também tenho um nome a zelar: **“A maledicência e a calúnia destroem a reputação e a honra do próximo. Ora, a honra é o testemunho social prestado à dignidade humana e TODOS GOZAM DO DIREITO NATURAL À HONRA DO SEU NOME, À BOA REPUTAÇÃO E AO RESPEITO. Por isso, a maledicência e a calúnia lesam as virtudes da justiça e da caridade”** (Catecismo da Igreja Católica 2479).

Excia., como o senhor conhece muito bem a minha maneira de escrever, não usarei de duplicidade, jogo de cintura, atitude camaleônica e muito menos de hipocrisia ou atitude política, mas escreverei aquilo que sei e que posso provar, porque temo ao Senhor Deus que me vê: **“... vigias todos os meus passos e examinas as minhas pegadas”** (Jó 13, 27).

“Exegese” do Primeiro Papelucho

(Trecho por trecho do **Primeiro Papelucho**, sendo que a **“exegese”** completa, com todas as fotos e documentos, está nos nossos arquivos)

PRESSÃO PSICOLÓGICA

Se o **Pe. Divino Antônio Lopes (Pe. Toninho)** não estava mais na Paróquia Nossa Senhora da Penha - Jaraguá-GO, tão cobiçada pelos sacerdotes invejosos; qual o motivo desta **Comunicação** e também do **segundo e terceiro papeluchos**? Já se faziam **quatro anos** que o Pe. Divino, nosso Fundador, estava no seu Convento - Anápolis-GO; **a intenção era pressioná-lo psicologicamente para que o mesmo não revelasse o LADO TENEBROSO, HIPÓCRITA e IMORAL de Dom Manoel**. Queria que o **Pe. Toninho** ficasse desacreditado diante das pessoas.

Eles, Bispo Dom Manoel Pestana Filho e Conselho Presbiteral, queriam que o nosso Padre Fundador dependesse deles para transformá-lo em um **bailarino carismático** ou então em um **adepto da Teologia da Libertação**. O Bispo não queria que o Pe. Divino saísse de Jaraguá, mas que ficasse subordinado ao novo vigário: o **desequilibrado mentalmente** Pe. Luiz Virtuoso.

Diante da firmeza do ****Pe. Divino (Pe. Toninho)**** resolveram fazer uma **pressão psicológica** para colocar o povo contra ele. Esse **primeiro Papelucho** foi distribuído aos milhares e publicado no Jornal "O Popular", o maior Jornal de Goiás.

Preste atenção no comentário que o **Pe. Divino** fez sobre esse **primeiro Papelucho mentiroso e caluniador**.

Observação feita pelos religiosos do Instituto, responsáveis pelo Site, no dia 25 de agosto de 2005.



CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA DOM JERUS - CAIXA POSTAL 170
FONE 334-3078, Fax (062) 334-7850 - 75011-570
ANÁPOLIS - GOIÁS

COMUNICAÇÃO

Diante de tantas interpelações e pedidos de explicação, daqui e de fora, o sr. Bispo de Anápolis, com seu Conselho Presbiteral, após várias tentativas infrutíferas de discutir e encaminhar a solução do impasse criado pelo Pe. Divino Antonio Lopes, o qual de desligou formalmente da Diocese e da obediência dos Superiores locais, vem comunicar que as obras do referido sacerdote nada têm a ver com a Diocese de Anápolis, nem podem contar com seu apoio.

Lamentando o desfecho, declara que as portas do entendimento continuam, não obstante, abertas e convida as pessoas de boa vontade, envolvidas nesses movimentos, a reconsiderar a própria situação e voltar à unidade.

Deus nos abençoe, o Espírito Santo nos ilumine, N. Sra. nos proteja.

Anápolis, 25 de maio de 2.001.


DOM MANOEL PESTANA FILHO
Bispo Diocesano

Image not found or type unknown



Primeira parte do primeiro Papelucho

“Diante de tantas interpelações e pedidos de explicação, daqui e de fora”

Como o senhor sabe muito bem, os meus religiosos e eu somos apaixonados pela Igreja Católica Apostólica Romana, possuímos um ideal nobilíssimo, nunca medimos esforços nem sacrifícios para trabalhar com muito empenho e fervor para a Glória de Deus e salvação das almas; para confirmar basta ler os livros de Tombo das paróquias: São João Batista em Vila Formosa, Anápolis-GO e Nossa Senhora da Penha em Jaraguá-GO.

Para levar adiante tão grande e belo ideal tivemos que conseguir mais benfeitores, vender artigos religiosos com autorização de leigos caridosos, pedir esmolas de casa em casa e também em várias paróquias de padres bondosos e compreensivos.

Como mostraremos em seguida jamais agimos de má fé, mas fizemos isso para sustentar o Instituto e continuar com o nosso nobre ideal.

Leia, em seguida, algumas autorizações para pedirmos ajuda e vendermos artigos religiosos.

DISTRITO FEDERAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE BRASÍLIA/RA-I
ADMINISTRAÇÃO DA RODOVIÁRIA

A U T O R I Z A Ç Ã O

Autorizamos o Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão do Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima, a comercializar artigos religiosos na Estação Rodoviária, no período de 13/01 à 13/02/97.

Brasília, 13 de janeiro de 1997.



ANTÔNIO VIEIRA NETO
Rodoviária de Brasília RA-I

ANTÔNIO VIEIRA NETO
Administração da Rodoviária/RA-I
Chefe

(Uma das autorizações para vender artigos religiosos)

Caro Professores,

as irmãs Ivês e Laura
têm a permissão de folarem
com os alunos no momento
de sua aula. Por gentileza,
colabore com as irmãs.

12/05/99



Pro-Reitor de Exatatas
no exercício da Reitoria

Image not found or type unknown



(Uma das autorizações para pedir escolas em Faculdades)



image not found or type unknown



(Irmã do Instituto pedindo esmolas na UCB - Universidade Católica de Brasília)



DIOCESE DE CAMPOS
Av. 7 de Setembro, 247
28013-330 - Campos-RJ

APRESENTAÇÃO

Venho apresentar as Irmãs Inês e Genoveva.
Pertencem ao Instituto Missionário dos Filhos e Filhas
da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria
Santíssima.

Recomendo para as referidas irmãs a caridosa acolhida,
durante sua passagem por Campos.

Campos dos Goytacazes, 23 de abril de 2001.

Dom Roberto Gomes Guimarães
Bispo Diocesano de Campos

Image not found or type unknown



(Autorização de Dom Roberto, Bispo de Campos dos Goytacazes-RJ, para as Irmãs pedirem nas paróquias de sua Diocese. A mesma foi suspensa depois de três dias, quando Vossa Excia. falou mal de nós para o respectivo Bispo).

Irmãs do Instituto com alguns padres que autorizaram as mesmas pedirem em suas paróquias, em São Paulo; e algumas cartas minhas aos respectivos padres, agradecendo-lhes pela imensa caridade.



Andápolis, 24 de abril de 2002

As Revms. Pe. Carlito Dall'Agrele,
São Bernardo do Cam-
po - S.P.

Revms. Pe. Carlito, obrigado
pela sua generosa colaboração. Deus lhe
pague por ter colaborado com as irmãs
do meu Instituto. Aquela que ajuda os
pobres, recebe uma recompensa de Deus: "Dona
valiosa é a escrava, para quando a pos-
tuam na presença do Altíssimo" (Tb 4, 11).

Reze e abençoe o meu Institui-
to, para que sejamos sempre fiéis a Deus.
Ortem também pelos sr. e sua
Comunidade, para que Deus abençoe o seu
trabalho oportuno.

Atenciosamente,

Pe. Divino Antônio Lopes





Andápolis, 24 de abril de 2001

Ao Revm. Frei Sebastião Benito
Quaglio, São Bernardo do Campo -
São Paulo.

Revm. Frei Sebastião, Deus lhe
pague por ter ajudado ao irmão do meu
Instituto: "Nunca deixará de trazer pro-
ver na terra; é por isso que eu te orde-
no: abre a mão em favor do teu irmão,
do teu humilde e do teu pobre em tua ter-
ra" (Dt 15, 11).

Ao irmão comentaram sobre o tra-
balho extraordinário que o sr. realiza
em sua paróquia, sobre a multidão de
fiéis que vivem ao seu redor e
sobre a admirável educação dos seus
religiosos: "Vede: como é bom, como é agradável
o habitar todos juntos, como irmãos"
(Sl 133, 1).



Tudo isso é Obra da Imaculada!

Ela, a Mãe Beneditina, sempre o seu trabalho, porque o Sr. é um servo cuidadoso e humilde.

Rezo e sempre o meu Instituto, para que Deus nos ajude a perseverar no bem. Estamos trabalhando com muita dificuldade, mas operados no Amor do Senhor obtivemos vitória: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fl 4, 13).

Rezo para que a Santíssima Virgem o conserve sempre com o coração vivo em generosidade.

Que Cristo Jesus seja o Senhor do seu coração e o Rei da sua alma.

Atenciosamente,



image not found or type unknown



Anápolis, 24 de abril de 2002

As Revms. Pe. Djalma Alves dos Sants.
for - São Bernardo do Campo -
S.P.

Revmos. Pe. Djalma, obrigado por
ter ajudado a reunir do meu Institu-
to: "Nunca deixará de haver poeira na
terra; e por isto que eu te ordeno: alze a
mão em favor do teu irmão, do teu hu-
milde e do teu pobre em tua terra" (Dt 15,
11).

Rezo para que o sr. continue sendo
esse padre generoso e caridoso.

Rezo que alente o meu Institu-
to, para que seja sempre senhor firme
e humilde.

Deus lhe pague!

Atenciosamente,
Pe. Divino Antônio Lopez

Image not found or type unknown



Nem tudo foi mil maravilhas, porque quando uma obra é de Deus é carimbada com a cruz e o demônio nunca trabalha sozinho, sempre coloca alguém para ajudá-lo: **"Onde o demônio não pode prejudicar sozinho, serve-se dos homens"** (Santa Faustina Kowalska, Diário 1384).

O senhor escreveu no **primeiro Papelucho**: **"...tantas interpelações e pedidos de explicação, daqui e de fora..."**. Exmo. senhor Bispo, porque o senhor não escreveu no papelucho as baixarias, mentiras e calúnias que a Cúria Diocesana de Anápolis, juntamente com o Vigário Luis Ilc disseram a nosso respeito? As interpelações não foram respondidas com sinceridade, mas atiraram com uma **"metralhadora"** descontrolada para todos os lados, tentando colocar leigos, religiosos e bispos contra nós, com o desejo de nos destruir.

Colocarei em seguida, algumas **“balas”** desta **“metralhadora”** descontrolada, isto é, algumas acusações feitas pela Cúria e pelo Vigário Luis Ilc; acusações tão baixas que os próprios interpeladores não entendiam: **“Excomungados”, “Fora da Igreja Católica”, “Seita de fanáticos”, “Freiras falsas”, “ladrões”, “golpistas”** e outras acusações. Realmente, alguns leigos, padres e bispos não nos ajudaram, mas também nunca nos maltrataram. Por outro lado, noventa por cento dos nossos benfeitores, daqui e de fora, continuaram nos ajudando e também dezenas de padres e bispos não deram ouvidos às calúnias; leigos e clero disseram que nos conheciam muito bem e que tudo isso não passava de perseguição: **“Uma Congregação Religiosa ou uma pessoa que não sofre e a quem todos aplaudem, está próxima de uma queda”** (São Vicente de Paulo, Abelly, Vie, Ed. 1881, 1.3,c.22), e: **“Todos os que quiserem viver com piedade em Cristo Jesus serão perseguidos”** (2Tm 3, 12).

Segunda parte do primeiro Papelucho

“...o sr. Bispo de Anápolis, com seu Conselho Presbiteral, após várias tentativas infrutíferas de discutir e encaminhar a solução do impasse criado pelo Pe. Divino Antônio Lopes...”

Senhor Bispo, por que Vossa Excelência e os Revmos. sacerdotes do Conselho Presbiteral não escreveram também quais foram as **“tentativas infrutíferas?”** **O senhor sabe muito bem que falar é fácil, difícil é provar o que se fala ou escreve. O senhor pode provar com documentos as supostas “tentativas infrutíferas?”** Não é correto fazer afirmações que não sejam baseadas em provas, principalmente em se tratando de um Bispo que é Pastor de milhares de almas. **Vocês mentiram vergonhosamente nos três papeluchos. Por que não escreveram também os MOTIVOS dos PAPELUCOS?**

Por que o senhor não escreveu nesse **Papelucho** que eu estive na Cúria Diocesana de Anápolis-GO **duas vezes** no final do ano de 1996, onde falamos sobre as calúnias do Pe. Luis Ilc contra o meu Instituto? O senhor nada fez para resolver; pelo contrário, preferiu apoiá-lo.

Por que não escreveu nesse **Papelucho** que estive no Tribunal Eclesiástico de Goiânia-GO no final de 1996, e que o senhor fez tudo para impedir o Processo contra o Vigário Luis Ilc? Naquele tempo eu desisti, por falta de experiência, mas se fosse hoje a minha atitude seria totalmente diferente.

Por que não escreveu dizendo que me convidou para um diálogo, mais ou menos dois meses após a minha saída de Jaraguá-GO, e que eu compareci no Palácio Episcopal no dia e horário marcados, e que tivemos um diálogo onde eu disse que tudo seria resolvido se o Vigário Luis Ilc desfizesse as calúnias, como ensina a Doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana?

Por que não escreveu que no ano de 1999, o senhor, através do padre Luiz Virtuoso, então Vigário em Jaraguá-GO, me convidou para uma reunião e eu compareci; sendo que a mesma foi realizada em Jaraguá, no Convento do Instituto, com a presença do próprio Pe. Luiz Virtuoso, do Pe. Raimundo Nonato Pereira e Pe. Andreas Dankl?

Nessa reunião, eu disse que voltaria às reuniões do clero se as calúnias levantadas pelo Vigário Luiz Ilc fossem desfeitas. Ficaram de dar uma resposta, porém, esta nunca chegou, e eu permaneci no meu lugar.

No início do mês de fevereiro de 2001, eu recebi de Vossa Excia. uma carta (*vide cópia*).



CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178
FONE 324-3578, FAX (062) 324-7869 - 75001-970
ANÁPOLIS - GOIÁS

B.N.016/01

Anápolis, 01 de fevereiro de 2.001.

Prezado Sacerdote
LJC!

Atendendo à deliberação do Conselho Presbiteral da Diocese de Anápolis, com vistas ao encaminhamento da solução de sua presença e trabalhos na Diocese, nomeamos os Revmos. Sacerdotes Mons. Mário Cuomo e Andréias Dankl, OSC, nos termos dos cânones 397, § 1 e 396 § 1, para visitantes diocesanos de suas obras.

Esperamos, da parte de V. Revma. toda a atenção e disponibilidade, convenientes ao êxito da missão destes sacerdotes.

Muito grato,

In Xtº et Matre,



Dom Manoel Pestana Filho
Bispo Diocesano



A princípio, até aceitei interiormente e comentei com os meus religiosos da minha decisão. Mas tamanha foi a surpresa quando houve rumores em Jaraguá que o Pe. Aluizo Lopes da Cunha, que fala demasiadamente e sem pensar, deixou escapular que Vossa Excelência estava preparando através dessa visita uma armadilha para tomar todas as nossas construções. Houve alguns telefonemas de pessoas implorando para que eu não aceitasse tal visita, então, telefonamos para o Mons. Mário Cuomo e para o Pe. Andreas Dankl, dizendo que não aceitaríamos tal visita.

Vossa Excelência percebeu que tudo isso aconteceu antes do lançamento desse **Papelucho mentiroso e caluniador**.

Poderia o senhor me esclarecer por **escrito** e com **documentos**, quem é o verdadeiro culpado dessas **“tentativas infrutíferas”** e desse **“impasse?”** Por falar em **“impasse”**, segundo os argumentos de Vossa Excelência, quais foram as causas dele? **O senhor deveria ter sido sincero e escrito os 10 MOTIVOS pelos quais não aceitei mais trabalhos na Diocese de Anápolis-GO. Mas o senhor preferiu abusar de sua autoridade e lançar mentiras e calúnias pelos ares.**

Vossa Excelência, sendo Bispo e superior de um sacerdote, não tem o direito de abusar da autoridade e muito menos de ajudar a denegrir a imagem do mesmo.

Por que, ao invés de soltar tal **Papelucho** com a intenção de semear confusão na cabeça dos leigos, não procurou o Tribunal Eclesiástico de Goiânia-GO para montar um processo contra a minha pessoa? Sabe porque não o fez? Porque não tinha como provar nada daquilo que está no **Papelucho**. **O senhor acha que esta é a atitude de quem age de boa fé? É certo um Bispo abusar de sua autoridade usando do Direito Canônico ao seu bel-prazer?**

Terceira parte do primeiro Papelucho

“... o qual se desligou formalmente da Diocese e da obediência dos Superiores locais, vem comunicar que as obras do referido sacerdote nada têm a ver com a Diocese de Anápolis, nem pode contar com seu apoio.”

Sobre o **“se desligou formalmente”**, vi uma grande infelicidade da parte de Vossa Excelência, pois gostaria de receber um documento da época, escrito por mim, que formalizasse o meu desligamento da **Diocese de Anápolis (Vide na carta 08 quem iniciou o impasse)**. O senhor, **abusando de sua autoridade**, escreveu essas mentiras acima com medo que eu revelasse a todos o seu **LADO TENEBROSO**. O senhor tentou calar-me com esses **TRÊS PAPELUCOS mentirosos e caluniadores**, mas não conseguiu. Bispo não é infalível nem impecável... **muitos bispos estão desgraçando, escandalizando e prejudicando terrivelmente os seus fiéis.**

Outra infelicidade ainda maior, é que no **Anuário Católico do Brasil de 2003**, consta o meu nome na lista dos padres da Diocese de Anápolis. Existe uma explicação para isto? Afinal de

contas, estou ou não desligado? Quais foram os crimes que cometi? O senhor é tão **mentiroso** e **injusto**, que escreveu mentiras sem apontar as "**minhas maldades**". Isso se chama calúnia, coisa vergonhosa para um bispo.

ICIA, s/nº Jardim
Carmo R. do
554 (cep 75001-
6)
Professas: 7
CÓRDIA,
s/nº Jardim
554 (cep 75001-
6)
SG 1
Regional R. Me.
cep 75110-430
62)321-0805 fax
genetic.com.br
de Taunay, 134
563 (cep 75001-
6)
Batista, Q.65,
p.75114-010 tel
Vista, Q. 02, Lt.
el (62)311-2452
stituto dos SG 1
Sede da Dele-
cep 75001-000
el (62)311-1044

PRESBÍTEROS, IRMÃOS PROFESSOS E DIÁCONOS PERMANENTES

DO CLERO SECULAR

Incardinados e Residentes

ABADE, Pe. Juvêncio José Adm. P14 e Coord. Dioc. Pastoral
ALMEIDA, Pe. Edmilson Luiz Adm. P25 e P28
BEZERRA, Pe. Sávio Fernandes Adm. P21
BITENCOURT, Pe. Paulo Assol Alves Pár. P6
BUCK JÚNIOR, Pe. Hélio P29
CARMO, Pe. José Henrique do Adm. P1
CHAVES, Pe. Mauro Duarte Adm. P5
COSTA, Pe. João Batista de Almeida Prado P5
CRUZ, Pe. Luiz Carlos Loch da P3
CUNHA, Pe. Aluizo Lopes da Pár. P23
EIGEL, Pe. Gábor P18
GOMES, Pe. Eli Ferreira P7
HÖBERL, Pe. Franz Pár. P31
LECHERMANN, Pe. Peter Adm. P32
LIMA, Pe. Rômulo de Oliveira P8
LOPES, Pe. Divino Antonio
LOPES, Pe. Renato de Lima Pár. P7
MACCHI, Pe. Natal (Natale) P5
MAGALHÃES FILHO, Pe. Joaquim Pinto Pár. P10
MATTA, Pe. João Pedro Batista da Cap. Inst. Missionárias dos Pobres
MELIA, Pe. Natal Antonio Adm. P29
OLIVEIRA, Pe. Joel Alves de Pár. P24
OLIVEIRA, Côn. Tennyson José de P6

GALINDO, Diác. Floriano Bezerra P25
MARRETO, Diác. José P8
MARTINS, Diác. Sebastião P10
SANTANA, Diác. Joaquim P18
SANTOS, Diác. Alstano Rodrigues P12
SOUZA, Diác. Lourenço Pereira de P15
SOUZA FILHO, Diác. José Batista P12

DOS INSTITUTOS MASCULINOS

Frades Franciscanos da Imaculada, SG 1

ADAN, Pe. Reinaldo (José) C1
ESPÓSITO, Pe. Domenico Maria C1, Superior e Adm. P13
FERREIRA, Fr. Erimar (Lutz) C1
HERRAS, Pe. Emanuel M. C1
NEIL, Fr. Ordiz (Francis) C1
SANTOS, Fr. José (Claro) Edison Souza C1

Frades Menores, Ordem dos SG 7

BABCOCK, Fr. David (Conrad) C2
BATISTA, Fr. Vilmar José Rodrigues C2, Pár. P8
CASTRO, Fr. Fernando Itácio Peixoto de C3, Ministro Provincial
COSTA, Fr. Valdeir de Jesus C3
EUSTACE, Fr. Alexandre Francisco (John H.) C3
FOX, Fr. Edmundó (Thomas) C3
LEAHY, Fr. Juvenal (John) C4
MCGEADY, Fr. Tiago (Donald) C3
MENEZES, Fr. Longuinho Rodrigues de C3, Pár. P12
NOLETO, Fr. Flávio Pereira C3
OLIVEIRA, Fr. José Afonso de C3
OLIVEIRA JUNIOR, Fr. Dorcilio de C3

(Cópia do Anuário Católico do Brasil de 2003)

Quarta parte do primeiro Papelucho

“Lamentando o desfecho, declara que as portas do entendimento continuam, não obstante, abertas e convida as pessoas de boa vontade, envolvidas nesses movimentos a reconsiderar a própria situação e voltar à unidade.”

Essas palavras acima são de um bispo que abusa de sua autoridade, mente, calunia e treme de medo de ser descoberto o seu LADO TENEBROSO, HIPÓCRITA e IMORAL. Muitos padres conhecem o seu SEGREDO PODRE, mas não têm coragem de falar, preferem ser omissos.

“Convida as pessoas?” Não senhor Bispo, não foi bem assim, foi totalmente o contrário. **O que aconteceu logo em seguida não foi um convite, mas ataques vinte e quatro horas por dia: pressão psicológica, xingos, humilhações em público, difamação... difamação nos altares e meios de comunicação, dignas do Império Romano, do Comunismo e do Nazismo**, por parte dos padres: Luiz Virtuoso, Luiz Ilc, Aluizo Lopes da Cunha e outros, com o apoio e incentivo de Vossa Excelência, que no **segundo Papelucho** o confirma dizendo: **“Venho dizer-lhe que o sr. tem todo o meu apoio”** (Carta ao [Pe. Aluizo Lopes da Cunha](#), de 30 de

outubro de 2001). É muito estranho este tipo de convite!

Sobre tais atitudes, veja o que diz São Josemaría Escrivá: **“Não se pode promover a verdadeira unidade à base de abrir novas divisões... muito menos quando os promotores aspiram a apoderar-se do comando, suplantando a autoridade legítima”** (Sulco 364), e: **“Triste ecumenismo esse que anda na boca de católicos que maltratam outros católicos!”** (Idem 643), e também: **“Ainda que pareça um paradoxo, não raro sucede que, aqueles que se chamam a si próprios filhos da Igreja, são precisamente os que maior confusão semeiam”** (Idem 360).

A matéria completa sobre esse falso convite narraremos no nosso Site, porque temos várias cartas de testemunhas da época e várias fitas K7 com a voz do Pe. Luiz Virtuoso e do Pe. Aluizo Lopes da Cunha.

Observação:

Finalizei aqui apenas o esboço que eu particularmente chamo de **“exegese”** do **primeiro Papelucho**.

“Exegese” do Segundo Papelucho

(Trecho por trecho do **Segundo Papelucho**, sendo que a **“exegese”** completa, com todas as fotos e documentos, está nos nossos arquivos)

“DA INVEJA NASCE O ÓDIO” (São Gregório Magno, Mor. 31, 45, 88: CCL 143b, 1610 (PL 76, 621).

O Exmo. senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho, o responsável pelo clero de Anápolis-GO, ele que deveria ser o primeiro a dar o exemplo de união para o clero, fez o contrário, deu apoio, como está no documento abaixo, para que o Pe. Aluizo Lopes da Cunha perseguisse o **Pe. Divino (Pe. Toninho)**.

Essa atitude não é de admirar, porque o Bispo que mantém dentro da Cúria, por anos e anos, um padre desequilibrado sexualmente, um Vigário Geral (Luis Ilc) que agarra mulheres no confessionário, ao ponto de ser **surrado** dentro da própria casa, tendo que ficar seis dias hospitalizado... e abrir as portas para um padre pedófilo conhecido em todo o Brasil pela Internet (**[Frei Tarcísio Tadeu Spricigo](#)**). Desse Bispo pode-se esperar todo tipo de **ESCÂNDALO** e **IMORALIDADE**.

Além dos padres citados acima, Dom Manoel ordenou **tarados, estupradores, efeminados, desequilibrados mentalmente e outros**. O leitor encontrará esses padres nas **28 CARTAS** e em **ARRANCANDO MÁSCARAS**.

Observação feita pelos religiosos do Instituto, responsáveis pelo Site, no dia 25 de agosto de 2020.



CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178

FONES: (62) 324-3578, Fax: (62) 324-7859

Home Page: www.diocesedeananapolis.org.br

E-mail: www.diocesedeananapolis.org.br Anápolis, 30 de outubro de 2.001

ANÁPOLIS - GOIÁS

Meu caro Pe. 

LJC!


Venho dizer-lhe que o sr. tem todo o meu apoio. Não há redenção sem sangue.

Lembro-lhe que as aprovações que foram dadas ao Padre eram (ad experimentum) quer dizer temporariamente e dependendo do que fosse feito com elas e, portanto, a partir da ruptura com a Diocese, não têm mais valor.

Gostaria que se encontrasse um caminho de volta mas vejo que, como as coisas continuam, cada vez mais difícil se torna.

Coragem! A vitória que vence o mundo é a nossa fé.

In Xtº et Matre,


DOM MANOEL PESTANA FILHO
Bispo Diocesano

"Por fim meu Imaculado Coração triunfará" (Fátima)

Primeira parte do segundo Papelucho

"Meu Caro Pe. Aluizo

LJC!

Venho dizer-lhe que o sr. tem todo o meu apoio. Não há redenção sem sangue."

Com o apoio recebido do senhor (**documento acima**), o [Pe. Aluizo](#) não se continha e corria desesperadamente jogando esse **papelucho mentiroso** e **caluniador** pelos ares, de capela em

capela, gritando para todos os cantos, utilizando até meios de comunicação, dizendo coisas contra mim, o meu Instituto e os Lanceiros de Lanciano. Jaraguá ficou pequena para ele... parecia Nero incendiando Roma!

Essa **carta abaixo** mostra a atitude do Pe. Aluizo logo após ter recebido o apoio de Vossa Excelência.

O Pe. Aluizo escreveu prezada com "s". Isso mostra, também, o motivo do mesmo ter recebido o título de Padre Semianalfabeto.

Paróquia Nossa Senhora da Penha
Praça Silvío de Castro Ribeiro s/n - Centro
CEP. 76.330-000 Jaraguá - Go.
Fone./Fax.: (62)326-1350/326-1342
00.044909/0013-85
E-mail: paroquia@serradigital.com.br

Jaraguá, 06 de março de 2002.

À senhorita.
Elza Maria Amaral.

Presada Senhorita

Pelo que me consta a senhorita é uma das responsáveis pelo Movimento Missionário Lanceiros de Lanciano aqui nesta cidade de Jaraguá, foço saber a senhorita assim como todos os membros deste movimento que apartir do momento em que receber esta missiva, nenhum membro do supra citado movimento receberá nenhum Sacramento em minha Paróquia; exceto em perigo de morte.

[Handwritten text, heavily obscured by horizontal scribbles]

Pe. 

A atitude escandalosa desse padre, apoiado pelo senhor, é totalmente contrária ao Código de Direito Canônico: **“Não sejam admitidos à sagrada comunhão os excomungados e os interditados, depois da imposição ou declaração de pena, e outros que obstinadamente persistem no pecado grave manifesto”** (CDC. Cân. 915).

Eu pedi para que os Lanceiros fossem normalmente à Santa Missa e que aproximassem para receber a Santa Comunhão, mas o Pe. Aluizo Lopes da Cunha e o Cônego Tênysson José de Oliveira, gritavam desesperados: **“saíam daqui, saíam daqui!” Coisa vergonhosa... e o pior, com o apoio de Vossa Excelência. Os membros desse Movimento o livrou várias vezes de passar vergonha nas manifestações organizadas pelo senhor. Poucas pessoas compareciam, o Movimento é que lhe dava apoio.**

Depois que foram humilhados publicamente por três vezes, então pedi que os Lanceiros deixassem de frequentar a paróquia, e que eu mesmo celebraria a Santa Missa para eles aos domingos, como faço até hoje.

Exmo. senhor Bispo, com certeza absoluta o senhor verá na hora do seu julgamento os frutos amargos e azedos produzidos por este **apoio** ao Pe. Aluizo. **Posso adiantar-lhe que milhares de pessoas que viviam piedosamente, hoje vivem em adultério, fornicação, bebedeiras, evitando filhos, não confessam mais, não vão à igreja, passam para o protestantismo...** mas isso é problema do senhor e dos padres que passaram pela paróquia, mais ainda do senhor que é o responsável pela Diocese e que os apoia.

Segunda parte do segundo Papelucho

“Lembro-lhe que as aprovações que foram dadas ao padre eram “ad experimentum” quer dizer temporariamente e dependendo do que fosse feito com elas e, portanto, a partir da ruptura com a Diocese, não têm mais valor.”

Exmo. senhor Bispo, quanto a este trecho do **papelucho**, em nada alterou na vida do Instituto, porque eu sei muito bem que o senhor não escreveu essa carta e tomou essa atitude de livre e espontânea vontade, porque se assim o fosse, já teria feito antes, mas está claro que o senhor agiu **“politicamente”**, e segundo algumas pessoas, o Pe. Aluizo **estava desesperado porque estava chegando o dia do seu comparecimento perante o Juiz de Jaraguá (Dr. Amaral Wilson de Oliveira) para esclarecer algumas calúnias e difamações**, e o senhor para ajudá-lo preferiu agir assim. **O senhor Juiz disse que o senhor é quem deveria ser processado por fazer bagunça.**

A **“ajuda política”** de Vossa Excelência seria menos percebida se tivesse escrito essa carta pelo menos dez dias antes da audiência, mas devido aos pulos de desespero do Pe. Aluizo, o senhor escreveu justamente na data da audiência. **Vide comparação das datas abaixo.**



CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178


FONES: (62) 324-3578, Fax: (62) 324-7859

Home Page: www.diocesedeananapolis.org.br

E-mail: www.diocesan@genetic.com.br

ANÁPOLIS - GOIÁS

Anápolis, 30 de outubro de 2.001

Meu caro Pe. 
LJC!

Venho dizer-lhe que o sr. tem todo o meu apoio. Não há
redenção sem sangue.

image not found or type unknown



TERMO DE AUDIENCIA CONCILIATÓRIA

Aos 30 dias do mês de outubro de 2001, presentes o Dr. Amaral Wilson de Oliveira Juiz de Direito, o Dr. Everaldo Sebastião de Sousa, comigo escritã abaixo nominada, o Querelante Divino Antonio Lopes e o querelado Aluizio Lopes da Cunha. Aberta a audiência o MM. Juiz instou Querelante e Querelado a respeito da possibilidade de conciliação, oportunidade em que a proposta foi exitosa, tendo querelante e querelado acordado na seguinte forma: Doravante, o Querelado Padre [assinatura] se compromete a não mais tecer comentários prejudiciais à pessoa do Querelante e sua comunidade religiosa, quer na igreja, quer em quaisquer outros meios de comunicação, salvo proferir leituras de expedientes que lhe forem endereçados pela cúria ou por autoridade sacerdotal hierarquicamente superior, todavia após fazer tais leituras deverá se eximir de comentá-las pessoalmente. Em seguida o MM. Juiz ouviu o Ministério Público que concordou com a entabulação das partes. Em seguida o Querelante, ante as condições supra mencionadas, houve por bem em desistir da Queixa, tendo o MM. Juiz determinado o arquivamento do processo. Nada mais havendo mandou encerrar o termo. Eu _____ Luzia Ribeiro Borges, escritã do crime.


Luzia Ribeiro Borges
OAB 60 12.527



Divino Antonio Lopes
OAB 60 7 122


Everaldo Sebastião de Sousa
PROMOTOR DE JUSTIÇA

A audiência estava marcada para o dia 30 de outubro de 2001, e a carta de Vossa Excelência para o Pe. Aluizio Lopes da Cunha também está datada do dia 30 de outubro de 2001. **Foi coincidência ou coisa tramada?** Deus que sonda os corações o sabe. Nada mudou em minha vida, continuo o mesmo.

Terceira parte do segundo Papelucho

“Gostaria que se encontrasse um caminho de volta mas vejo que, como as coisas continuam, cada vez mais difícil se torna. Coragem! A vitória que vence o mundo é a nossa fé.”

As palavras escritas acima pelo senhor é de um homem covarde que se coloca como vítima e tem medo do seu **LADO TENEBROSO, HIPÓCRITA e IMORAL** ser revelado por um sacerdote que o conhece muito bem. O senhor quer que eu engula todas as suas mentiras, calúnias e difamações. **Jamais o farei... e também não aceito trabalho em sua Diocese... enquanto as mentiras e calúnias prevalecerem. Por que o senhor não revela os 10 MOTIVOS para o clero? Seja sincero!**

Até parece que estou num **“conto de fadas!”** Vossa Excelência escreve algo que alguém que não o conheça, teria a tentação de cair em prantos e chorar amargamente com pena do senhor.

O senhor escreveu palavras bonitas e até comoventes, mas o que aconteceu quatro meses e quinze dias depois (**vide o contexto do Terceiro Papelucho abaixo**), mostra que aquilo que o senhor escreveu, no final do segundo papelucho, **era mentira e ilusão**, atitude de alguém que abusa de sua autoridade para oprimir os súditos.

Observação:

Finalizei aqui apenas o esboço que eu particularmente chamo de **“exegese”** do **segundo Papelucho**.

“Exegese” do Terceiro Papelucho

(Trecho por trecho do **Terceiro Papelucho**, sendo que a **“exegese”** completa, com todas as fotos e documentos, está nos nossos arquivos)

Acredite ou não Vossa Excelência, justamente quando completava **quatro meses e quinze dias** daquelas suas palavras adocicadas (**final do segundo papelucho**), o senhor soltou este **terceiro papelucho mentiroso e caluniador**.

DECLARAÇÃO ou SEDUÇÃO?

Nesse terceiro papelucho, o Conselho Presbiteral e o senhor Bispo Dom Manoel, deixaram transparecer o que reinava em seus corações; são bem parecidos com os anciãos de Daniel 13.

Veja no documento abaixo: **“...à Diocese de Anápolis da Igreja Católica”**. Você entendeu? Não? É muito simples, nós que os conhecemos há anos sabemos explicar.

A intenção deles era seduzir o povo, levando-o a acreditar que estivéssemos fora da Igreja Católica; eis o porquê do jogo de palavras citado acima.

Não se assuste e não perca a fé; lembre-se de que os autores de tal **sedução** celebram a Santa Missa todos os dias e pregam o Evangelho. Dá para acreditar?

Continue a leitura da "**Carta Exegética**", mas não perca a fé diante de tantas contradições de pessoas que se julgam "**filhas da Igreja**": "**Ainda que pareça um paradoxo, não raro sucede que, aqueles que se chamam a si próprios filhos da Igreja, são precisamente os que maior confusão semeiam**" (São Josemaría Escrivá, Sulco 360).

Fomos informados, por católicos praticantes, que esse **terceiro papelucho** fora escrito por três sacerdotes: **Pe. Aluizo Lopes da Cunha que já morreu com câncer; Pe. Peter Josef Lechermann e Pe. Jean Rogers (excomungado em 2019 pelo Papa Francisco por ter estuprado 13 religiosas). Olhando com atenção a assinatura, nota-se trêmula e copiada. Mistério? Não! Essa é a atitude de Dom Manoel e sua panelinha.**

O Pe. Jean Rogers (Rodrigo Maria), estuprador de freiras e excomungado, escreveu um bilhete para as Irmãs do Instituto do Pe. Divino (Pe. Toninho) após ter ajudado escrever o terceiro papelucho mentiroso e caluniador. O papelucho foi escrito no dia 15 de março de 2002, e o [bilhete](#) foi escrito no dia 16 de março de 2002... compare as datas. As irmãs não compareceram em tal reunião.



CÚRIA DIOCESANA DE ANÁPOLIS

PRAÇA BOM JESUS - CAIXA POSTAL 178
FONES: (62) 324-3578, Fax: (62) 324-7859
Home Page: www.diocesedanapolis.org.br
E-mail: www.diocesedanapolis.org.br
ANÁPOLIS - GOIÁS

DECLARAÇÃO

Declaro, para os fins devidos, que o *Movimento dos Lanceiros de Lanciano e Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Nossa Senhora das Dores de Maria Santíssima*. São movimentos completamente desligados da Autoridade Diocesana, não pertencendo, sob aspecto algum, à Diocese de Anápolis da Igreja Católica.

Por ser verdade, firmo a presente.

Anápolis, 15 de março de 2002.

DOM MANOEL PESTANA FERREIRA
Bispo Diocesano



"Por fim meu Imaculado Coração triunfará" (Fátima)

Do "**Declaro...**" até "**...Maria Santíssima**", tudo normal. Mas, o que se segue:

Primeira parte do terceiro Papelucho

"São movimentos completamente desligados da Autoridade Diocesana, não pertencendo, sob aspecto algum, à Diocese de Anápolis da Igreja Católica."

Isso eu já expliquei quando citei o Anuário Católico do Brasil de 2003, no primeiro papelucho. Esse **Terceiro Papelucho** foi escrito em 2002.

Mas um trecho que não entendi e que até hoje não entendo, é o seguinte: "**à Diocese de Anápolis da Igreja Católica**", isso não tem nex, seria um erro de português ou um emaranhado de palavras para confundir as pessoas? Seja qual foi o motivo, não mudou nada na nossa vida e muito menos no relacionamento com as pessoas.

Essa contração da preposição “de” mais o artigo “a” (de + a = da), colocada neste lugar, é prova típica de uma tentativa de confusão e sedução às pessoas, para que as mesmas viessem a pensar que estávamos fora da Igreja Católica. Vossa Excelência tentou confundir todo mundo. Se por acaso Vossa Excelência tivesse colocado a vogal “e” antes do “da”, que nesse caso indicaria excomunhão, eu perguntaria: **onde se encontra o Processo com todas as provas e os motivos? E eu não teria ao menos o direito de ter recebido a Bula de Excomunhão? A atitude de Vossa Excelência e de seus amigos caluniadores é muito parecida com a do invejoso rei Saul (1 Samuel 18, 11; 18, 25; 18, 29)___.**

Não adianta o senhor escrever mentiras, espalhar calúnias e maledicências... o seu LADO TENEBROSO, HIPÓCRITA e IMORAL é assustador, repugnante e "vomitante". O senhor é sucessor dos Apóstolos e tem muito a ver com Judas Iscariotes. Não é caluniando um sacerdote que o senhor ficará livre da SOMBRA TENEBROSA que o persegue.

Peço-lhe encarecidamente! Faça uma lista completa dos erros que cometi. Estou esperando por ela. Não trabalho mais com o senhor por causa do seu LADO TENEBROSO_, HIPÓCRITA e IMORAL__.
Eu não sou o primeiro sacerdote que [fugiu do seu bispo.](#)_

Observação:

Finalizei aqui apenas o esboço que eu particularmente chamo de **“exegese”** do **Terceiro Papelucho**.

Exmo. senhor Bispo Dom Manoel Pestana Filho, a confusão foi tão grande entre vocês que, o **Terceiro Papelucho** ainda voava pelos ares, **seis dias após tê-lo soltado (compare a data do documento acima com a data do documento abaixo)**, já organizaram uma **outra comissão** escolhida pelo senhor, chamando-me de **“caro colega e irmão no sacerdócio”, o impasse já não tinha mais dono, e outras coisas bonitas a mais**. Isso mostra que vocês usam de **“jogo de cintura”** quando querem satisfazer os seus caprichos.

Sabe por que Vossa Excelência formou essa comissão seis dias depois? Porque pensou que estávamos apavorados e desorientados por causa do Terceiro Papelucho mentiroso e caluniador, e que assumiríamos toda a culpa e colocaríamos “panos quentes” sobre o passado.

Não é com pressão psicológica nem com difamação, calúnia e mentira que se resolvem as coisas; e sim, com o diálogo buscando sempre a verdade. **Se cometi algumas faltas, enumere-as, por favor... quero conhecê-las.**

Essa **carta abaixo** mostra abertamente como vocês são pessoas **baixas, covardes e despreparadas. Caluniam o próximo para tentar amedrontá-lo; não conseguindo, vem “assoprar” com palavras doces.**

Rev.mo Pe. Divino Antônio Lopes
Miranópolis
Anápolis - GO

Anápolis, 21.03.2002

Vimos através desta, caro colega e irmão no sacerdócio, convidá-lo a um encontro fraterno e pacífico com a nova comissão instituída pelo Bispo Diocesano Dom Manoel Pestana Filho, para resolvermos o impasse causado por alguns aconteci-
mentos infelizes.

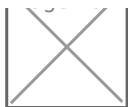
Desta comissão participam apenas 3 sacerdotes desta diocese.

Sugerimos como data a quinta-feira santa, 28 de março, dia da instituição do sacerdócio, às 14:00 hs., no seu con-
vento em Miranópolis. Caso seja uma data inoportuna, comuni-
que-nos pela Cúria Diocesana uma outra data disponível.

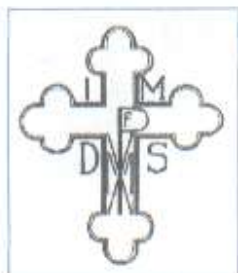
Esperamos por uma resposta positiva e um
encontro e diálogo frutífero,
e permanecemos seus irmãos em Cristo,

(pela comissão)

Pe. Manoel Quano, —



Eu, como sempre fiz, aceitei a reunião como **carta abaixo**.



**INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO DE NOSSO
SENHOR JESUS CRISTO E DAS DORES DE MARIA SANTÍSSIMA**

CNPJ nº 04061773/0001-39

Anápolis – GO Cx. P. 1909 – CEP 75040-970 ☎ (62) 3098-3700 / (62) 3098-3671

filhosdapaixao@terra.com.br

Anápolis, 24 de março de 2002.

Revmo Pe. Mário Cuomo

Agradeço-lhe pela sua preciosa carta, e mesmo estando em retiro com a minha Família Religiosa, de Segunda-feira Santa até Sábado Santo, atenderei o vosso pedido e os receberei no meu Seminário no dia 28 de março, às 14:00 h.

Quero deixar claro, que não aceitarei no meu Seminário, nenhum sacerdote que nos persegue, porque não consigo ser dúbio.

Aviso desde já que, estarão presentes à reunião, alguns dos meus religiosos.

Atenciosamente,

Pe. Divino Antônio Lopes
Pe. Divino Antônio Lopes F. P.

Nessa reunião recebi em meu Convento os Padres: Mário Cuomo, Walter M. Trautenberg e o Frei David Babcock, e lhes disse o que já havia dito em outras reuniões; que só voltaria a participar das atividades da Diocese se as calúnias do Vigário Luis Ilc fossem desfeitas. Até hoje não obtivemos resposta e eu permaneço no meu lugar. Exigi também que Dom Manoel explicasse minuciosamente o seu **LADO TENEBROSO**, **HIPÓCRITA** e **IMORAL** para o clero.

Atenciosamente,

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

Observação: Por que será que para caluniar um sacerdote o senhor Bispo escreve em **papel timbrado**; e para chamar o sacerdote de "**caro colega e irmão no sacerdócio**" escreve numa simples folha amarela? Com certeza o **papel timbrado** fica arquivado na Cúria Diocesana para difamar o sacerdote. Mas a vida de um padre não depende de um papel mentiroso e caluniador.

Para conhecer a **podridão, falsidade e velhacaria** de bispos e padres, basta ler os seguintes livros: **O Sacerdócio, escrito por São João Crisóstomo; A Selva, escrito por Santo Afonso Maria de Ligório; Os Sermões de Santo Agostinho sobre os pastores e o Tratado "O Espelho dos Clérigos" de São João de Capistrano.**

Está claro que os Três Papeluchos escritos por Dom Manoel Pestana Filho e seu grupo caluniador, eram para forçar-me a aceitar trabalhos na Diocese de Anápolis e esquecer os 10 MOTIVOS pelos quais os deixei.

Lendo com atenção os Três Papeluchos, o leitor verá que não foi colocado neles nenhum motivo para tê-los escrito. O senhor Bispo Dom Manoel não citou nenhum motivo; simplesmente escreveu algo para difamar-me, colocando o Conselho Presbiteral como testa de ferro.

O Bispo Dom Manoel pediu que os padres lessem os Três Papeluchos nos altares durante a Santa Missa, nem todos leram, somente os invejosos, mentirosos e caluniadores obedeceram sua ordem.

EM CASO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO:

(62) 9 9448-6847

(62) 9 9181-1587

(62) 9 9244-0595

image not found or type unknown



image not found or type unknown



image not found or type unknown



Revision #5

Created 24 November 2024 11:49:42 by Admin

Updated 24 November 2024 13:15:47 by Admin